EXPORTAÇÕES BAIANAS TÊM QUEDA DE 26,5% EM JANEIRO

Com o recuo de 28,2% no volume embarcado, principalmente do setor agropecuário fruto de preços abaixo do esperado pelos produtores, impactando rendimento e produção, as exportações baianas fecharam janeiro com vendas de US$ 607,9 milhões[1], menor valor para o mês desde 2018. As informações foram analisadas pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria de Planejamento (Seplan), a partir da base de dados da Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

Os destaques positivos das exportações em janeiro ficaram com o setor de metais preciosos, puxado pela valorização do ouro que já supera US$ 4.950 por onça-troy, para contratos futuros com entrega em abril. Os metais preciosos, como um todo tiveram forte altas no começo deste ano, renovando recordes de fechamento sucessivas vezes, à medida que investidores correram para o ouro e a prata como um refúgio diante de incertezas geopolíticas. O setor registrou crescimento de 70,3% (US$ 110,7 milhões), com forte valorização em relação a janeiro do ano passado.

Outro setor que teve crescimento em janeiro foi o de frutas e suas preparações com vendas de US$ 11,9 milhões, 35% acima do mesmo mês de 2025, beneficiadas pelo aumento dos embarques em 27,3% gerado pela sazonalidade e conseqüente aumento dos preços, além da normalização tarifária aos EUA.

Já o desempenho negativo foi puxado pelo setor de refino (queda de 57,3%, nas vendas de derivados de petróleo); de produtos agropecuários com recuo de 30,2%, principalmente algodão e café e pelo setor químico que caiu 23,6%, que continua penalizado pela competição do mercado internacional. A indústria de transformação registrou queda de 23,7% nos embarques e de 19,5% nos valores exportados em

[1] Dados provisórios, sujeitos a revisão

janeiro comparados ao mesmo mês do ano passado.

A indústria extrativa, embora represente menor participação nas exportações estaduais, tiveram em janeiro os piores indicadores de desempenho dentre os agregados: queda de 78,3% no volume embarcado e de 90,9% nos valores exportados. Isso ocorreu pela ausência de embarques dos principais produtos do setor (minério de cobre e níquel), ao contrário de igual mês do ano anterior.

Considerando os parceiros comerciais, janeiro manteve as tendências observadas a partir do tarifaço americano, com redução de 29,6% e de 5,3% no valor e no volume das exportações aos Estados Unidos. As exportações à China, principal mercado para as vendas externas baianas, também recuaram 5,6%, entretanto o volume embarcado cresceu 11% refletindo aumento de market share, principalmente do agro nacional, que ocupou vácuo do agro americano em meio às tensões com a China.

IMPORTAÇÕES

As importações baianas em janeiro, embora em menor intensidade, também registraram recuo de 8,7% ante o mesmo mês de 2025, totalizando US$ 806,2 milhões. As compras externas no mês passado superaram as exportações, gerando um déficit comercial para o estado em US$ 198,2 milhões.

Houve queda nas importações de bens intermediários (-38,5%) - a categoria representa na média, mais de 55% de tudo o que a Bahia importa, e de bens de capital (-5,9%). As compras de bens de consumo seguem com forte alta (981,4%), impulsionadas principalmente pela importação de veículos. Depois de meses no vermelho, o setor de combustíveis teve alta de 6,4%.

O arrefecimento da atividade econômica diante do nível elevado dos juros no país tem levado a uma redução da demanda do setor produtivo, fator que explica o recuo das importações, principalmente de bens intermediários e de capital.